



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES AUTISTAS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yara Gabriela Falcão Ferreira de Melo¹
Esequiel Costa dos Santos Guedes²
Sarah Vislyne Nunes Wanderley³
Henry Witchael Dantas Moreira⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta cerca de uma em cada 54 crianças, com maior incidência em meninos. Caracterizado por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, o TEA é um espectro com variação na apresentação clínica. A diversidade do TEA ressalta a importância de abordagens individualizadas para apoiar o desenvolvimento dos indivíduos autistas em um ambiente inclusivo. Identificar as dificuldades encontradas por estudantes autistas no ensino superior no Brasil. Estudo de revisão integrativa, a pesquisa foi conduzida utilizando os descritores e operadores booleanos. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde, abrangendo o período de 2014 a 2024. A pesquisa resultou em apenas 01 artigo o qual respondia a pergunta norteadora, onde a partir deste estudo foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas pelo estudo autista no ensino superior no Brasil. Há uma necessidade de pesquisas voltadas para identificação de estudantes autistas no ensino superior e a partir delas ser possível traçar melhorias para as dificuldades apresentadas por eles.

Palavras-chave: autismo; ensino superior; aprendizagem.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition that affects approximately one in every 54 children, with a higher incidence in boys. Characterized by deficits in communication, social interaction and repetitive behaviors, ASD is a spectrum with variation in clinical presentation. The diversity of ASD highlights the importance of individualized approaches to supporting the development of autistic individuals in an inclusive environment. To identify the difficulties encountered by autistic students in higher education in Brazil. Integrative review study, the research was conducted using Boolean descriptors and operators. The searches were carried out in the Virtual Health Library, covering the period from 2014 to 2024. The search resulted in only 01 article which answered the guiding question, where from this study it was possible to identify some difficulties faced by autistic studies in teaching higher education in Brazil. There is a need for research aimed at identifying autistic students in higher education and from this it is possible to outline improvements to the difficulties they present.

Keywords: autism; university education; learning.

¹ FAP - Faculdade dos Palmares. E-mail: yarafalcao@faculdedospalmares.com.br

² Vinculação. E-mail: autor1@mail.com

³ Vinculação. E-mail: autor1@mail.com



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, conhecido como TEA, é uma condição neurológica de base biológica que afeta aproximadamente uma em cada 54 crianças, de acordo com dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Caracterizado por déficits na comunicação e interação social, juntamente com padrões de comportamento repetitivos e restritos, o TEA é mais comum em meninos, com uma prevalência 4,3 vezes maior entre eles (MEDAVARAPU, et. al., 2019)

É importante reconhecer que o TEA é um espectro, o que significa que há uma ampla variação na apresentação clínica e nas características observadas em indivíduos diagnosticados. Essa diversidade se reflete nas habilidades e dificuldades que cada pessoa com TEA pode apresentar em relação à comunicação, interação social e comportamentos. (BAIO, et. al., 2018)

Essa heterogeneidade no TEA destaca a importância de abordagens individualizadas e centradas na pessoa para apoiar o desenvolvimento e o bem-estar dos indivíduos com autismo. Ao reconhecer e respeitar as diferenças e necessidades específicas de cada pessoa com TEA, podemos promover um ambiente inclusivo e acolhedor que permita a expressão plena de suas habilidades únicas e potenciais. A conscientização e a educação sobre o TEA são essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática para todas as pessoas, independentemente de sua neurodiversidade (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Apesar do crescente volume de produção científica sobre o autismo, esse campo ainda é permeado por diversas controvérsias. Uma das principais questões em debate é a prevalência da perspectiva de familiares, cuidadores e profissionais em detrimento da voz e da experiência da própria população autista. Embora a dificuldade de comunicação seja uma característica comum entre os indivíduos autistas, essa barreira não deveria ser vista como um obstáculo, mas sim como um desafio a ser superado no desenvolvimento e condução de pesquisas que envolvam essa comunidade. Nesse contexto, é fundamental promover o desenvolvimento de estratégias que permitam a participação ativa e significativa de pessoas autistas com diversas necessidades de suporte, inclusive daqueles que não utilizam a comunicação oral, no ambiente acadêmico, especialmente no ensino superior. Capacitar e incentivar a inclusão de autistas não oralizados no ensino superior não apenas amplia as oportunidades educacionais e profissionais para esses indivíduos, mas também enriquece o ambiente acadêmico e promove a diversidade de perspectivas e experiências. (BOURDIEU, 2002) (RIOS, et. al. 2015)



Priorizar a escuta e a valorização das vozes autistas, garantindo sua participação ativa em processos de pesquisa, ensino e tomada de decisões, é essencial para avançar em direção a uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação ao autismo. A promoção da autonomia, da autodeterminação e do respeito às escolhas e necessidades individuais dos autistas não apenas beneficia diretamente essa população, mas também contribui para uma sociedade mais justa, empática e inclusiva para todos. (DEN HOUTING, 2019).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um estudo realizado por NUNES e outros autores (2013) teve como objetivo analisar a inclusão educacional de indivíduos com autismo no contexto brasileiro, proporcionando uma revisão da literatura existente sobre o tema. A partir da análise realizada pelos autores, foram identificados elementos como o baixo desempenho dos alunos com TEA em atividades escolares e a falta de estratégias de ensino específicas voltadas para essa população. A pesquisa destaca a importância de intervenções adequadas ao longo de todo o percurso escolar dos indivíduos com autismo, visando contribuir para seu desenvolvimento e aprendizagem dentro do ambiente educacional. Esses achados ressaltam a necessidade de direcionar esforços para a implementação de práticas inclusivas e de suporte que atendam às necessidades específicas dos alunos com TEA nas escolas brasileiras. Além disso, o estudo fornece informações valiosas para profissionais da área educacional, gestores escolares e pesquisadores interessados na promoção da inclusão e no aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para indivíduos com autismo.

O "Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista" é uma publicação da Secretaria do Estado de São Paulo (2013) que aborda procedimentos e diretrizes para o diagnóstico, tratamento e encaminhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no estado de São Paulo. Este protocolo visa fornecer orientações claras e específicas para profissionais de saúde e educadores que lidam com indivíduos com TEA, a fim de promover melhores práticas de atendimento e suporte a essa população. Ao seguir as diretrizes estabelecidas no protocolo, espera-se melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento desses pacientes, garantindo uma abordagem mais consistente e eficaz no contexto do TEA no estado de São Paulo.

Oliveira e outros autores (2021) aborda a importância da capacitação de professores para lidar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atividades escolares em grupo, por meio de jogos cooperativos. Após um curso para professores, verificou-se que a literatura destaca a falta de estrutura e capacitação para lidar com alunos com TEA. O estudo



mostrou benefícios a curto prazo, mas destacou a necessidade de formação contínua para promover a inclusão dos alunos com TEA. Estratégias como prompt e reforço foram identificadas como facilitadoras para a inclusão desses alunos. O estudo sugere que a capacitação de professores pode contribuir para atender as necessidades desses alunos nas escolas, respeitando a legislação e promovendo seu desenvolvimento cognitivo, estrutural e social.

Em uma pesquisa que investigou a trajetória acadêmica e a percepção do suporte social de um estudante de pós-graduação diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo foi conduzido por meio de dois procedimentos: entrevista pessoal e aplicação da Escala de Percepção do Suporte Social (EPSS), adaptada ao contexto universitário. Os resultados indicaram que o participante relatou uma maior percepção de apoio na pós-graduação em comparação com a graduação, com uma média mais elevada de escores de suporte prático e emocional na pós-graduação. A análise dos dados da entrevista permitiu a identificação de diversos temas, incluindo o ingresso e permanência na graduação e pós-graduação, a importância dos núcleos de apoio, fatores socioemocionais, facilidades e dificuldades enfrentadas, bem como aspectos positivos e negativos da experiência acadêmica.

Um dos pontos destacados foi a falta de percepção do suporte social durante a graduação e as dificuldades enfrentadas em relação aos métodos de ensino e avaliação. Já na pós-graduação, houve uma percepção mais positiva do suporte social e uma maior facilidade com habilidades acadêmicas. No entanto, evidenciou-se que para os alunos com TEA alcançarem esse nível de ensino, é necessário passar pela graduação, que foi apontada como uma instância problemática, com pouca adequação às necessidades individuais.

Esse estudo destaca a importância de fornecer suporte adequado e personalizado para estudantes com TEA ao longo de sua trajetória acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a fim de promover sua inclusão e êxito educacional (OLIVATI; LEITE, 2017).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades encontradas por estudantes autistas no ensino superior no Brasil.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram buscados os descritores "transtorno autístico" OR "autismo" AND "Universidades" OR "educação superior" OR "ensino superior" AND "aprendizagem".



As buscas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, considerando o período de tempo de 2014 a 2024.

Foram incluídos: Estudos primários; Artigos completos disponíveis; Artigos voltados para avaliação do ensino superior em saúde; Artigos realizados com docentes, teses, dissertações, livros, TCC, resumos de anais, manuais, livros, cartas, revisões de literatura.

Foram excluídos: Estudos que não resultaram em identificação de dificuldades vivenciadas por autistas no ensino superior; Guias, artigos de opinião, editoriais, relatórios, documentos de reuniões e publicações duplicadas

A pesquisa foi guiada com a seguinte pergunta: Quais dificuldades são enfrentadas por estudantes autistas no ensino superior do Brasil?

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos foi realizada com 4 filtros para a pesquisa. No primeiro filtro foram identificados os artigos completos e eliminada as duplicações; No segundo filtro foi feita a leitura dos títulos; No terceiro filtro os resumos foram lidos; No quarto filtro os artigos foram lidos na íntegra.

A partir dos filtros foi possível obter o seguinte resultado por base de dados pesquisada:



FILTRO	MEDLINE	LILACS	Idex Psicologia	TOTAL
	06 artigos	06 artigos	03 artigos	15 artigos
1º FILTRO	06 completos	06 completos	0 artigos (03 artigos estavam duplicados)	12 artigos
2º FILTRO	01 artigos	01 artigo	-	02 artigos
3º FILTRO	-	01 artigo	-	01 artigo
4º FILTRO		01 artigo	-	01 artigo

Quadro I - Artigos identificados por base de dados e filtros da pesquisa

Para responder a pergunta de pesquisa, foi identificado apenas 01 artigo, o qual foi um estudo realizado por Silveira et. al. (2023) onde aborda questões relacionadas ao processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente universitário, com foco na permanência e conclusão do curso. Destaca-se o papel do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) como uma estratégia de apoio para os estudantes com TEA, originalmente utilizada na Educação Básica e adaptada para o contexto universitário.

A pesquisa em questão adotou um delineamento de estudo de caso e envolveu avaliações e colaboração docente. O objetivo principal foi descrever e analisar o desenvolvimento e aplicação do PEI para uma universitária com TEA, além de comparar seu desempenho acadêmico antes e depois da implementação do PEI.

Os resultados obtidos descrevem a elaboração e aplicação do PEI, com adaptações na ementa e cronograma das disciplinas cursadas pela estudante. Antes da implementação do PEI, durante seis quadrimestres anteriores à pesquisa, a estudante enfrentou desafios acadêmicos,



incluindo dois trancamentos totais, quatro reprovações e sete cancelamentos de disciplinas. Por outro lado, após a introdução do PEI e análise dos três quadrimestres seguintes, a estudante teve apenas um cancelamento de disciplina.

Esses resultados sugerem que o PEI foi uma estratégia concreta e eficaz para apoiar a permanência da estudante com TEA no ensino superior. Além disso, o estudo também aponta para o potencial do PEI como uma ferramenta valiosa para a formação continuada dos docentes em Educação Especial, especialmente dentro do contexto universitário.

Conclui-se que o uso do PEI pode desempenhar um papel significativo na promoção da inclusão e no sucesso acadêmico dos estudantes com TEA no ensino superior, ao mesmo tempo em que representa uma oportunidade para o desenvolvimento profissional dos docentes que atuam nesta área.

Dentro do estudo é possível listar as seguintes dificuldades enfrentadas por estudante autista em uma instituição de ensino superior no Brasil (SILVEIRA, et. al., 2023):

- Cursar disciplinas de caráter prático;
- Permanecer em sala de aula devido o número de pessoas;
- Distração com movimentos dos colegas;
- Distração com luzes;
- Hiperfoco em disciplinas de áreas específicas;
- Interação e estabelecimento de relações interpessoais;
- Comunicação com os outros;
- Compreensão de ironias, metáforas e piadas;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter conseguido identificar ao menos 8 dificuldades encontradas por estudante autista do ensino superior no Brasil, é certo destacar que apenas uma estudante não representa o todo. Pois apesar de ter crescido o número de diagnósticos de autismo, foi possível através da pesquisa que a maioria dos artigos são direcionados para o público infantil e adolescente, não abrangendo o ensino superior.

Seria importante pesquisas de identificação da quantidade de estudantes autistas frequentando as instituições de ensino superior no Brasil, pois se houve aumento de estudantes com este diagnóstico nas escolas de educação básica, muitos destes seguem seus estudos no ensino superior.



A compreensão das dificuldades vivenciadas pelos estudantes autistas no país podem direcionar as capacitações pedagógicas, bem como a preparação profissional para os profissionais que lidam diretamente com estes alunos e assim possam traçar estratégias que viabilizem a aprendizagem dentro das condições funcionais que os estudante tem desenvolvida ou não.

REFERÊNCIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAIO, J. et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - Autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. MMWR Surveillance Summaries, v. 67, n. 6, p. 1-23, 2018.

BOURDIEU, P. Science, politique et sciences sociales. Actes Rech Sci Soc, v. 141-142, n. 1-2, p. 9-12. 2002.

DEN HOUTING, J. Neurodiversity: An insider's perspective. Autism, v. 23, n. 2, p. 271-273. 2019.

MEDAVARAPU, S. et al. Where is the evidence? A narrative literature review of the treatment modalities for autism spectrum disorders. Cureus, v. 11, n. 1, p. e3901, 2019.

NUNES, R. R.; AZEVEDO, M. Q.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com autismo no Brasil: Uma revisão da literatura. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013. DOI: 10.5902/1984686X10178.

OLIVEIRA, Letícia Dal P. Dal S. et al. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 52, p. 74-85, jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752021000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2024. DOI: 10.23925/2175-352.2021i52p74-85.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. Psicol. Estud., 22(4), 609-621, out.-dez. 2017.

RIOS, C. et. al. Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. Interface (Botucatu), v. 19, n. 53, p. 325-336. 2015.

SECRETARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: SEDPcD, 2013.

SILVEIRA, V. G. et. al., Planejamento educacional individualizado de estudante com autismo na universidade. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, e238308, 2023.